

A autoetnografia da Prática Interpretativa: um levantamento de Teses e Dissertações brasileiras

Rebeca Vieira
PPGM UNIRIO

bex_vieira@yahoo.com.br

Resumo: A pesquisa artística tem o desafio de desbravar meios de investigação que resultem em conhecimento e enriquecimento cultural para a sociedade como um todo, sem perder a sua essência sensível, fomentando a descobertas e o diálogo entre este e outros campos de estudo. Nesse sentido, a Autoetnografia se apresenta como uma ferramenta metodológica potente, capaz de abarcar sentimentos, impressões e subjetividades envolvidas na experiência prática e no campo da pesquisa estética. O relato autobiográfico culturalmente localizado tende a contribuir significativamente para o conhecimento de determinada cultura, subtraindo de dada experiência elementos etnográficos, caracterizando assim a pesquisa autoetnográfica. Ao voltar nosso olhar para o campo da Música, podemos formular a seguinte pergunta: *Como a autoetnografia tem sido apropriada por pesquisas na área das Práticas Interpretativas no Brasil?* Com o propósito de discutir essa questão, apresento nesse artigo um levantamento do tema a partir de teses e dissertações a fim de obter o estado da arte no atual cenário.

Palavras-chaves: Autoetnografia; Pesquisa Artística; Práticas Interpretativas.

The autoethnography of Interpretive Practice: a survey of Brazilian Theses and Dissertations

Abstract: Artistic research has the challenge of opening up means of investigation that result in knowledge and cultural enrichment for society as a whole, without losing its sensitive essence, fostering discoveries and dialogue between this and other fields of study. In this sense, Autoethnography presents itself as a powerful methodological tool, capable of embracing feelings, impressions and subjectivities involved in practical experience and in the field of aesthetic research. The culturally located autobiographical report tends to contribute significantly to the knowledge of a given culture, subtracting from a given experience ethnographic elements, thus characterizing the autoethnographic research. When turning our gaze to the field of Music, we can formulate the following question: *How has autoethnography been appropriated by research in the field of Interpretive Practices in Brazil?* With the purpose of discussing this issue, I present in this article a survey of the theme based on theses and dissertations in order to obtain the state of the art in the current scenario.

Keywords: Autoethnography; Artistic Research; Interpretive Practices.

1. Introdução

A pesquisa artística tem o desafio de desbravar meios de investigação que resultem em conhecimento e enriquecimento cultural para a sociedade como um todo, sem perder a sua essência sensível, fomentando a descobertas e o diálogo entre este e outros campos de estudo. Nesse sentido, a Autoetnografia se apresenta como uma ferramenta metodológica potente, capaz de abarcar sentimentos, impressões e subjetividades envolvidas na experiência prática e no campo da pesquisa estética.

O termo *autoetnografia* é utilizado para designar uma metodologia de pesquisa que envolve descrição e análise da própria experiência do pesquisador que é participante de alguma cultura, a fim de compreender as dinâmicas envolvidas naquela prática cultural. Para tanto, a autobiografia pode ser uma ferramenta útil para a autoetnografia, porém com algumas diferenças:

...enquanto a autobiografia é um relato dos principais acontecimentos da vida de um sujeito que a descreve, usando seus próprios critérios, a autoetnografia é um estudo da introspecção individual em primeira pessoa, que pretende jogar luz sobre a cultura a qual pertence o sujeito por meio de 'descrições culturais mediadas através da linguagem, a história e a explicação etnográfica' (Ellis; Bochner, 2000, p.742 apud López-Cano; San Cristóbal, 2014, p.139).

Desse modo, o relato autobiográfico culturalmente localizado tende a contribuir significativamente para o conhecimento de determinada cultura, subtraindo de dada experiência elementos etnográficos, caracterizando assim a pesquisa autoetnográfica. Tal relato pode revelar aspectos pessoais do sujeito pesquisador, gerando uma auto introspecção do seu próprio fazer; ou pode revelar aspectos inter-relacionais com outros sujeitos participantes do mesmo núcleo de práticas culturais, gerando uma introspecção interativa do seu fazer dentro de um grupo de práticas comuns; ou ainda, esse relato pode revelar como se dão as interações do sujeito pesquisador com objetos, instrumentos, textos e outros símbolos artísticos pertencentes à sua prática cultural.

A autoetnografia da prática artística se caracteriza não somente por relatar fatos passados como também por revelar o que se passa com o artista pesquisador durante sua investigação. Além do texto escrito, pode-se fazer uso de imagens, referência a outras obras de arte, metáforas, poemas, entre outros dispositivos artísticos que se articulem com o universo sensível do artista e que contribuam para sua pesquisa.

Ao voltar nosso olhar para o campo da Música, podemos formular a seguinte pergunta: *Como a autoetnografia tem sido apropriada por pesquisas na área das Práticas Interpretativas no Brasil?* Com o propósito de discutir essa questão, apresento nesse artigo um levantamento do tema a partir de teses e dissertações a fim de obter o estado da arte no atual cenário.

2. Autoetnografia em pesquisas brasileiras no campo da Música

Para realizar o levantamento de teses e dissertações brasileiras, utilizei o termo *autoetnografia*, para a busca em títulos, resumos e palavras-chaves em pesquisas no campo da música e outros afins. A busca dos trabalhos foi realizada no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O resultado pode ser visto na lista descritiva das pesquisas no Quadro 1:

Quadro 1: Relação de Teses e Dissertações brasileiras com o uso da autoetnografia como ferramenta metodológica: título, ano de defesa, autor(a), orientador(a), programa e área de concentração, por ordem cronológica.

<p>Título: Como se fora brincadeira de roda: a ciranda da ludopoiese para uma educação musical humanescente (Dissertação, 2009). Autora: Maristela de Oliveira Mosca. Orientador: Prof. Dr. Edmilson Ferreira Pires. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Área: Educação Musical.</p>
<p>Título: As cantigas de roda na creche Jardim Felicidade – cenário vivo para o “exercício do olhar” – um estudo autoetnográfico (Dissertação, 2011). Autor: Marco Aurélio Cardoso de Souza. Orientadora: Prof^á Dr^a Walênia M. Silva. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Área: Educação Musical.</p>
<p>Título: Campos Textuais em dois processos colaborativos de criação na música contemporânea (Dissertação, 2015). Autor(a): Menan Medeiros Duwe. Orientador(a): Prof^á Dr^a Catarina leite Domenici. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Área: Práticas interpretativas.</p>
<p>Título: A guitarra elétrica na música experimental: composição, improvisação e novas tecnologias (Dissertação, 2015). Autor(a): André Lopes Martins. Orientador(a): Prof. Dr. Rogério Luiz Moraes. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de São Paulo. Área: Composição.</p>
<p>Título: Aprendizagens Musicais nas interações sociais em práticas musicais coletivas (Dissertação, 2017). Autor: Carmelito Lopes Neto. Orientadora: Prof^á Dr^a Leila Miralva Martins Dias. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia. Área: Educação Musical.</p>
<p>Título: Aspectos identitários da produção sonora na flauta: uma autoinvestigação (Tese, 2017). Autor: João Liberato. Orientador: Prof. Dr. Lucas Robatto. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia. Área: Práticas Interpretativas.</p>
<p>Título: Sonata N. 1 para piano de Edino Krieger: construção de uma performance analiticamente informada (Dissertação, 2017). Autor(a): Keisy Peyerl Xavier. Orientador(a): Prof. Dr. Guilherme Antônio Sauerbronn de Barros. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Santa Catarina. Área: Práticas Interpretativas.</p>
<p>Título: A construção da performance das <i>Seis danças romenas</i> de Béla Bartók: memorial de um processo criativo centrado no corpo (Dissertação, 2018). Autora: Mariana do Socorro da Silva Brito. Orientadora: Prof^á Dr^a Catarina Leite Domenici. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Área: Práticas Interpretativas.</p>
<p>Título: Articulação e ornamentação nas <i>Sonatas K18 e K30</i> de Domenico Scarlatti: um estudo autoetnográfico (Dissertação, 2018). Autor(a): Uaná Barreto Vieira. Orientador(a): Prof^á Dr^a Luciana Noda. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. Área: Práticas Interpretativas.</p>
<p>Título: Aprendiz de samba: oralidade, corporalidade e as estruturas do ritmo (Dissertação, 2018). Autor: Arildo Colares dos Santos.</p>

<p>Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Teresa Alencar de Brito. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de São Paulo. Área: Educação Musical.</p>
<p>Título: Fandangos caipiras: fandangos de esporas e de botinas (Dissertação, 2018). Autor: Bruno de Souza Sanches. Orientador: Prof. Dr. Ivan Vilela. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de São Paulo. Área: Musicologia.</p>
<p>Título: NUO Ópera-Lab.: pela autoetnografia à trans-ópera (Tese, 2018). Autor: Paulo Maron. Orientador: Prof. Dr. Diósnio Machado Neto. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de São Paulo. Área: Musicologia.</p>
<p>Título: Sonoridades da cena: a expressão musical no teatro épico do Coletivo de Teatro Alfenim (PB) (Dissertação, 2018). Autor(a): Mayra de Brito Ferreira. Orientador(a): Prof^ª Dr^ª Adriana Fernandes. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. Área: Musicologia.</p>
<p>Título: Teoria da Composição Musical Virtuosa: uma teoria fundamentada nos dados (Dissertação, 2018). Autor(a): Edgard Felipe Alves dos Santos. Orientador(a): Prof. Dr. Flávio Santos Pereira. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Brasília. Área: Composição.</p>
<p>Título: A criação como ferramenta pedagógica no ensino do piano: dando voz ao professor-compositor (Dissertação, 2019). Autor(a): Eduardo Dias de Barros Filho. Orientador(a): Prof^ª Dr^ª Carla Silva Reis. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Área: Educação Musical.</p>
<p>Título: A preparação para execução musical ao vivo: reflexões a partir de entrevistas com violonistas de excelência e de um estudo de caso autoetnográfico (Tese, 2019). Autor(a): Rafael Iravedra. Orientador(a): Prof. Dr. Daniel Wolff. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Área: Práticas Interpretativas.</p>
<p>Título: Estratégias Interpretativa para Improvisação em três Obras Contemporâneas para Violão Solo (Dissertação, 2019). Autor(a): Andrea Paz Munoz Silva. Orientador(a): Prof. Dr. Manuel Silveira Falleiros. Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Área: Práticas Interpretativas.</p>
<p>Título: Minha viola é de buriti: uma etnomusicologia aplicada-participativa-engajada sobre a musicalidade no quilombo Mumbuca, no Jalapão (TO) (Tese, 2019). Autor: Marcus Facchin Bonilla. Orientador: Prof^ª Dr^ª Sonia Maria Moraes Chada. Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará. Área: Musicologia.</p>
<p>Título: Mulheres Percussionistas na Cidade de João Pessoa/PB: um estudo do grupo "As Calungas" (Dissertação, 2019). Autor(a): Elizangela dos Santos Garcia. Orientador(a): Prof^ª Dr^ª Eurides de Souza dos Santos. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. Área: Musicologia.</p>
<p>Título: Actâncias Vocais: por uma cartografia gestual do canto popular brasileiro contemporâneo (Tese, 2020). Autor(a): Ricardo Alexandre de Freitas Lima. Orientador(a): Prof^ª Dr^ª Regina Machado. Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Área: Práticas Interpretativas.</p>
<p>Título: Educação Musical do Terreiro de Mãe Amara. (Dissertação, 2020). Autor(a): Tiago Sá Leitão dos Santos. Orientador(a): Prof. Dr. Sandro Guimarães de Salles. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco. Área: Educação Musical.</p>
<p>Título: Narrativas sobre a performance de repertório vocal e o processo interpretativo de Teu Nome, de Almeida Prado, sob o ponto de vista do pianista colaborador (Dissertação, 2020). Autor(a): Isabela Siscari Campos. Orientador(a): Prof. Dr. Angelo José Fernandes. Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Área: Práticas interpretativas.</p>

<p>Título: O Barítono Ernesto de Marco e a canção no Brasil da primeira metade do século XX: da história e análise à prática (Dissertação, 2020). Autor(a): Daniela da Silva Moreira. Orientador(a): Prof. Dr. Alberto José Vieira Pacheco. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Área: Práticas Interpretativas.</p>
<p>Título: Pandeiro de náilon: os estilos interpretativos de Bira Presidente e Carlos Café (Dissertação, 2020). Autor(a): Gustavo Surian Ferreira. Orientador(a): Prof. Dr. Carlos Eduardo Di Stasi. Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Área: Musicologia.</p>

Encontramos 24 pesquisas entre Teses e Dissertações, resultante de uma produção acadêmica limitada aos últimos 11 anos; assim, a autoetnografia se apresenta como uma ferramenta metodológica recente nas pesquisas do campo da Música no Brasil. Entretanto, houve um aumento significativo no número de pesquisas nesse campo, observe a Figura 1:

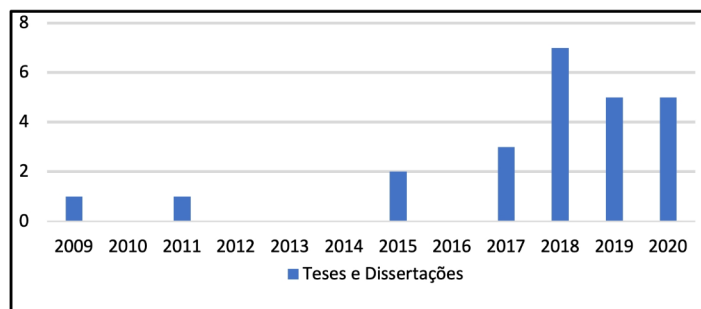


Figura 1: Gráfico da quantidade de Teses e Dissertações brasileiras com o uso da autoetnografia entre 2009 e 2020.

As pesquisas encontram-se distribuídas em 4 áreas distintas, como pode ser observado a seguir na Figura 2:

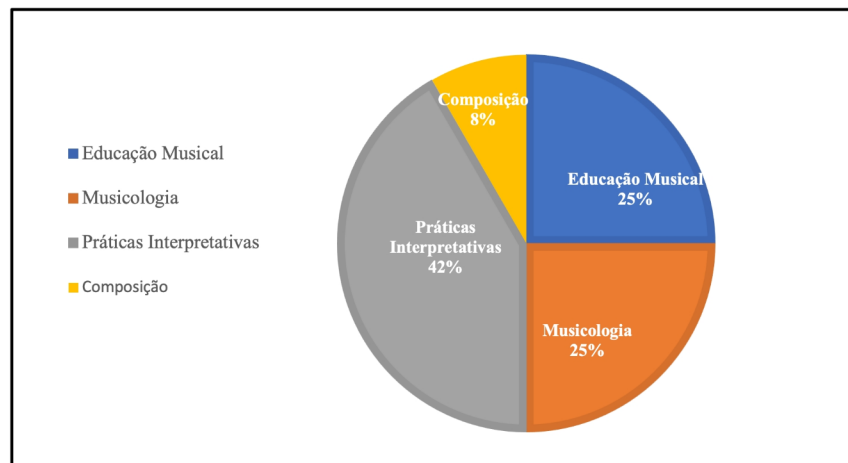


Figura 2: Teses e Dissertações que se utilizaram da autoetnografia divididas por área de concentração.

A área da Composição representa 8% do total das pesquisas encontradas com 2 dissertações; a área da Educação Musical representa 25% das pesquisas com 6 dissertações; a área da Musicologia representa 25% das pesquisas com 2 teses e 4 dissertações; e a área das Práticas Interpretativas representa 42% das pesquisas com 3 teses e 7 dissertações. Em especial, a área das Práticas Interpretativas nos interessa nesse momento.

3. Análise das Teses e Dissertações

A partir do levantamento apresentado, passarei a fazer uma análise das 10 pesquisas da área das Práticas Interpretativas com base na bibliografia consultada sobre a autoetnografia. Também destacarei as aproximações entre elas como o tipo de motivação de pesquisa e resultados obtidos.

Todas as pesquisas se utilizaram em algum momento da memória pessoal para registrar processos pessoais de construção da interpretação para determinada performance ou performances. Mas, como visto, a memória pessoal pode exercer funções diferentes dentro da mesma pesquisa. Observe a Figura 3:

Descritiva	Analítica	Crítica
<ul style="list-style-type: none"> • Liberato (2017) • Vieira (2018) • Lima (2020) • Campos (2020) • Moreira (2020) 	<ul style="list-style-type: none"> • Duwe (2015) • Brito (2018) • Castro (2019) 	<ul style="list-style-type: none"> • Peyerl (2017) • Iravedra (2019)

Figura 3: Análise das pesquisas quanto à função exercida pela Autoetnografia

De modo geral, podemos identificar que em Liberato (2017), Vieira, (2018), Lima (2020), Campos (2020) e Moreira (2020) a memória pessoal tem função descritiva, compondo a pesquisa sobre sua trajetória de formação e vivências ou informando como foi feita a prática da performance; em Duwe (2015), Brito (2018) e Castro (2019) seus registros pessoais tem função reflexiva, dialogando com seus problemas de pesquisa e gerando novas ideias sobre o fazer artístico; já Peyerl (2017) e Iravedra (2019) fazem um projeto piloto a partir de outras etapas de suas pesquisas, utilizando a memória pessoal para registrar seus experimentos e/ou testar suas hipóteses.

Observe na Figura 4 e a análise a seguir quanto ao uso de estratégias metodológicas autoetnográficas nas pesquisas:

Memória pessoal	Auto-observação	Autorreflexão	Entrevista Autoetnográfica	Análise de artefatos
<ul style="list-style-type: none"> • Todas 	<ul style="list-style-type: none"> • Gravações em áudio/vídeo: • Duwe (2015) • Peyerl (2017) • Brito (2018) • Iravedra (2019) • Castro (2019) • Campos (2020) 	<ul style="list-style-type: none"> • Todas 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com pares: • Duwe (2015) • Liberato (2017) • Iravedra (2019) • Campos (2020) 	<ul style="list-style-type: none"> • Partitura: • Duwe (2015) • Peyerl (2017) • Vieira (2018) • Campos (2019)

Figura 4: Análise das pesquisas quanto ao uso de Estratégias Metodológicas Autoetnográficas

A gravação em áudio e/ou vídeo foi utilizado por alguns pesquisadores como recurso auxiliar de registro. Duwe (2015) gravou seus processos criativos em parceria com os amigos em busca de informações sobre o fazer artístico; Peyerl (2017) fez gravações comparativas avaliando a interferência de seu estudo analítico em sua segunda performance; Brito (2018) registrou seus ensaios e performances para depois fazer uma análise comparativa entre estágio inicial e final da pesquisa; Castro (2019) gravou seus processos de estudos com a improvisação para posterior análise da incidência da criatividade; Iravedra (2019) utilizou a auto filmagem de sua performance como forma de treino em vésperas de uma performance ao vivo; Campos (2020) fez registros em áudio e vídeo dos ensaios com quatro cantoras em seus processos de preparação para a performance para posterior análises comparativas. Nessas seis pesquisas destacadas, o uso do registro em áudio e vídeo foram utilizados de modos diferentes, e isso mostra que a gravação é uma ferramenta versátil e hoje em dia de fácil utilização por estar ao alcance das mãos como no celular, por exemplo.

Em relação ao uso da entrevista como ferramenta metodológica, Duwe (2015) entrevista seus parceiros de trabalho sobre o processo criativo partilhado com ele; encontramos em Liberato (2017) a utilização de entrevistas semiestruturadas com seus professores a fim de colher informações para a sua autoetnografia; Iravedra (2019) entrevista outros performers de excelência para encontrar pontos em comum entre eles sobre suas estratégias na construção de uma performance ao vivo, pontos selecionados para um posterior projeto piloto; e Campos (2020) realiza entrevista aberta realizada com dois de seus pares, também pianistas acompanhadores, para reafirmar seus conceitos a respeito do papel exercido pelo pianista em diálogo como o cantor.

A partitura é objeto de investigação e ao mesmo tempo de questionamento para Duwe (2015) que pesquisou a interferência da partitura no processo criativo, seja da interpretação ou da composição. Ele chegou à conclusão de que em suas práticas interpretativas a partitura é um meio e não o fim da performance. Para Campos (2020) uma das primeiras etapas do estudo de um repertório vocal é ler, traduzir e interpretar a partitura, obtendo bons resultados no seu trabalho como pianista acompanhadora com quatro cantoras, auxiliando tanto na abordagem de questões técnicas quanto na compreensão do sentido interpretativo da obra em questão. De modo similar, Peyerl (2017) chega à conclusão de que uma análise prévia da partitura pode ser vantajosa e enriquecedora para o intérprete, principalmente a partir da pesquisa motivada. Vieira (2018) se utilizou da partitura como suporte de um mapa interpretativo pessoal aliado a outras fontes consultadas e às suas experiências pessoais, que em conjunto, corroboraram a construção de sua performance, ele vê na autoetnografia um modo de autoconhecimento do seu fazer artístico.

Liberato (2017) teve por objetivo investigar como se dá a formação da identidade artística e sonora do músico e dentre os resultados chegou à conclusão de que a identidade do instrumentista é forjada considerando as variáveis técnicas do instrumento com a mecânica do próprio corpo. O corpo e sua relação com o som moldada em performance foi objeto de investigação de Brito (2018), que entre seus apontamentos, afirma que corpo e música são indissociáveis, sendo a performance um marco de determinado estágio do seu desenvolvimento. Iravedra (2019) defende a necessidade de simular a performance para treinar o corpo a uma situação de teste/prova, não somente o corpo físico como também a memória e o emocional. Para ele, a prática da performance em situações informais contribui para uma preparação eficiente da performance musical ao vivo. Lima (2020) identifica uma forte influência da estética da Bossa Nova na construção do gesto interpretativo dos cantores da Nova MPB e ressalta a importância da pesquisa autoetnográfica para a compreensão e valorização de seu próprio gesto vocal e de compreendê-los dentro de uma tradição de prática vocal.

4. Conclusão

Vimos no decorrer desta revisão que a pesquisa da prática artística é uma jovem aprendiz; isso pode ser confirmado ao voltar o nosso olhar para o campo da Música e mais especificamente para a área das Práticas Interpretativas, onde encontramos uma produção muito recente em pesquisas. A autoetnografia tem sido usada como ferramenta metodológica de modo crescente nas pesquisas, principalmente nos últimos três anos, porém ainda não se configurando como uma corrente ou tendência de determinado programa de pós-graduação, pois apesar de três pesquisas encontradas pertencerem ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná, elas foram orientadas por professores diferentes e não conversam entre si ou fazem menção umas às outras. Outras três pesquisas foram defendidas entre 2019 e 2020, suponho não havendo tempo e espaço hábil de leitura, comunicação ou citação entre os trabalhos da mesma instituição.

Depois de realizada as análises sobre as pesquisas, identifiquei duas vertentes dentre os resultados obtidos com as investigações: de caráter pessoal, que pode ser ou não compartilhado com sua área de conhecimento; e a de caráter geral que pode ser aplicável em outras experiências. Acredito ser esse o principal desafio das pesquisas em Práticas Interpretativas que se utilizam da autoetnografia como ferramenta metodológica: fazer de sua autodescoberta uma descoberta que pode ser partilhada em outras experiências. A forma de conduzir a investigação, principalmente na análise dos materiais levantados, pode ser o diferencial.

Referências

E-book:

López-Cano, Rubén; San Cristóbal, Úrsula. (2014). *Investigación artística en música: problemas, métodos, paradigmas, experiencias y modelos*. Barcelona: Fonca-Esmuc.

Teses e Dissertações:

- Brito, Mariana do Socorro da S. (2018). *A construção da performance das Seis danças romenas de Béla Bartók: memorial de um processo criativo centrado no corpo*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Campos, Isabela Siscari. (2020). *Narrativas sobre a performance de repertório vocal e o processo interpretativo de Teu nome, de Almeida Prado, sob o ponto de vista do pianista colaborador*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Campinas. Campinas.
- Castro, Andrea Paz Munoz Silva. (2019). *Estratégias Interpretativa para Improvisação em três Obras Contemporâneas para Violão Solo*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Campinas. Campinas.
- Duwe, Menan Medeiros. (2015). *Campos Textuais em dois processos colaborativos de criação na música contemporânea*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Iravedra, Rafael. (2019). *A preparação para execução musical ao vivo: reflexões a partir de entrevistas com violonistas de excelência e de um estudo de caso autoetnográfico*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Liberato, João. (2017). *Aspectos identitários da produção sonora na flauta: uma autoinvestigação*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- Lima, Ricardo Alexandre de Freitas. (2020). *Actâncias vocais: por uma cartografia gestual do canto popular brasileiro contemporâneo*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

Moreira, Daniela da Silva. (2020). *O barítono Ernesto de Marco e a canção no Brasil da primeira metade do século XX: da história e análise à prática*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Peyerl, Keisy. (2017). *Sonata N. 1 para piano de Edino Krieger: construção de uma performance analiticamente informada*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Santa Catarina. Florianópolis.

Vieira, Uaná Barreto. (2018). *Articulação e ornamentação nas Sonatas K18 e K30 de Domenico Scarlatti: um estudo autoetnográfico*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.

Sites:

Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Disponível em <<http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw>> Acesso em: 20 jul. 2021.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em <<http://bdtd.ibict.br>> Acesso em: 20 jul. 2021.